

Multinacional, SNI e dívida na mira do PT

São Paulo — Caso seja eleito presidente da República nas eleições de novembro, o candidato do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva, vai suspender o pagamento da dívida externa brasileira, extinguir o Serviço Nacional de Informações (SNI) e controlar a atividade das multinacionais instaladas no País. Estes são alguns dos itens do Plano de Ação de Governo (PAG), aprovado ontem no 6º Encontro Nacional do PT, no Colégio Caetano de Campos, zona central da capital paulista. A reunião petista imprimiu poucas modificações na proposta apresentada pela direção do partido. A maior parte das emendas propostas surgiu das tendências Convergência Socialista, Democracia Socialista e o Trabalho, mas a maioria não obteve aprovação da plenária.

Houve quem quisesse que o programa de governo do PT incluísse a estatização das multinacionais, do sistema financeiro e do comércio exterior, mas a plenária julgou que a alternativa fixada no PAG, de instaurar apenas um controle estatal maior sobre estas atividades, deveria ser mantida. Outra proposta derrubada foi a de implementar a organização de comitês de autodefesa no campo, enquanto não são resolvidos os conflitos pela terra em algumas áreas do País. O PT vai, uma vez no Governo, implantar a reforma agrária mas, para tanto, deve aproveitar os mecanismos permitidos pela atual legislação e lutar para obter algumas reformas constitucionais, como a modificação da parte que declara livres de desapropriação as propriedades produtivas.

Este encontro mostra que O PT não é só um partido de críticas; nós temos propostas concretas para solucionar os principais problemas do País", afirmou o secretário-geral do PT de São Paulo, José Américo. Ele revelou também que o partido continuará apoiando as greves de trabalhadores por melhorias salariais. "Apenas achamos que deve ser melhor estudada a forma de realizar greves no setor de serviços essenciais, mas concluímos que o movimento grevista não atrapalha em nada a candidatura de Lula", afirmou.

O físico Luís Pinguelli Rosa, que coordenou os trabalhos da parte do programa que trata da questão da energia nuclear, estava satisfeito com o resultado da parte que lhe coube, que inclui a desmilitarização da pesquisa nuclear e extinção da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). "Nós temos a melhor proposta", disse Pinguelli. "E eu falo com segurança porque conheço os programas do PSDB e do PMDB nesta área", acrescentou. Na área militar, o Encontro Nacional acrescentou à proposta original a criação de um órgão de informação, no lugar do SNI, que seria ligado ao Ministério da Defesa, mas com atividades exclusivamente voltadas para a defesa militar do território nacional. Além das questões voltadas para o programa de governo, o PT aprovou também que vai dar igual ênfase para os movimentos populares e a luta institucional e política. Mais maduro, o partido está disposto a investir firme para conseguir a maioria na Câmara e conquistar o governo de um número maior de estados nas eleições de 1991.